

CO-CREATIVE YOUTH

Promover projetos co-creative no setor da recuperação/reparação/reutilização, e promover a inclusão social e profissional entre os jovens

Produção Intelectual 6:
Guia metodológico do
projeto de território



Parceiro

França

OEC

Marie Ange Saliceti (Coordinator)

E-mail: saliceti@oec.fr

França

ECC

Ramona Dogaru

E-mail: r.dogaru@gmail.com

Itália

ASEV

Ecaterina Constantinova

E-mail: e.constantinova@asev.it

Suécia

GA

Per-Olof Hallberg

E-mail: per-olof.hallberg@gastrikeatervinnare.se

Portugal

ISQ

Lara Ramos

E-mail: loliramos@isq.pt

Bélgica

AID Bw-EFT asbl

Clémentine Menil

E-mail: clementine.menil@aidtubize.be

Espanha

CIM

Carmen Escandell

E-mail: mcescandell@conselldemallorca.net

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Esta publicação apenas reflete os pontos de vista do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada pelas informações nela contidas.

Índice

Introdução	2
Referências Metodológicas e Técnicas.....	2
1- Compreender a importância da reciclagem de resíduos no território	2
a. A posição do setor na economia circular	2
b. Por que desenvolver iniciativas neste setor nos territórios?.....	2
c. Como podemos criar oportunidades na reciclagem de resíduos para os agentes locais?	2
d. Realizar um diagnóstico do território	3
2- Desenvolver um projeto co-creative na área da recuperação/reparação/reutilização no meu território	Erro. Il segnalibro non è definito.
a. Os agentes do território	Erro. Il segnalibro non è definito.
b. Articular escalas e projetos territoriais	4
c. Principais fases de um projeto co-creative e ações a serem tomadas	5
d. Organizar a co-construção do projeto com as partes interessadas.....	6
e. Critérios para definir o território onde se pretende desenvolver o projeto.....	8
As experiências do projeto Co-creative youth	Erro. Il segnalibro non è definito.
1- Definição de uma matriz de análise da implementação do projeto do território	Erro. Il segnalibro non è definito.
2- Os projetos dos parceiros.....	Erro. Il segnalibro non è definito.
a. Office de l'Environnement de la Corse e Etudes et Chantiers Corsica	Erro. Il segnalibro non è definito.
b. Agenzia per lo Sviluppo Empolese Valdelsa Spa	Erro. Il segnalibro non è definito.
c. Gästrike återvinnare.....	Erro. Il segnalibro non è definito.
d. Instituto de Soldadura e Qualidade	Erro. Il segnalibro non è definito.
e. AID BW-EFT asbl	Erro. Il segnalibro non è definito.
f. Consell Insular de Mallorca	Erro. Il segnalibro non è definito.
Feedback dos agentes	Erro. Il segnalibro non è definito.

Introdução

O Co-creative youth é um programa da UE não só para promover projetos co-criativos na área da recuperação, reparação, reutilização, e para alcançar uma economia circular, mas também para encorajar os jovens a descobrirem possibilidades e a terem ideias criativas no setor. É um duplo desafio para a UE: combater as mudanças socioeconómicas e fazer com que todos, especialmente os jovens, sejam integrados na sociedade. A necessidade de novos empregos, quer no setor de baixa qualificação, quer também junto dos jovens criativos bastante conscientes das questões ambientais, pode ser abordada pelo projeto Co-creative youth.

Os parceiros envolvidos neste Projeto são:

- Office de l'environnement de la Corse (OEC) – França
- Agenzia per lo sviluppo empolese valdelsa spa (ASEV) – Itália
- AID BW-EFT asbl – Bélgica
- Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) – Portugal
- Etudes et Chantiers Corsica (ECC)- France
- Consell de Mallorca – (Espanha)
- Gästrike återvinnare (GA) – Suécia

Este documento tem como objetivo orientar parceiros, líderes de projetos e partes interessadas no desenvolvimento de um projeto local no seu respetivo território, considerando os objetivos do projeto Co-creative youth. Os principais objetivos são:

- Aprender a estruturar uma abordagem global de um território para intervir no seu desenvolvimento.
- Elaborar os próprios códigos de leitura do território para definir os contornos relevantes de um projeto.

- Conhecer a metodologia de desenvolvimento de projetos implementada em territórios.
- Desenvolver uma leitura do sistema de agentes para intervir num contexto de parceria.
- Fortalecer a capacidade de liderança, e de liderar um projeto de parceria.
- Incentivar os líderes de projeto e as partes interessadas que desejam criar atividades económicas ou associativas no setor da recuperação, reparação, reutilização, e desenvolver cooperação com outras partes interessadas na área da logística, pública, comercial ou educacional.
- Compreender a ação dos agentes e a necessidade de cooperação entre as diferentes partes interessadas.
- Promover a prevenção de resíduos.
- Introduzir os conceitos ou negócios de co-design.
- Procurar exemplos de projetos territoriais realizados no setor da reutilização, reparação e recuperação no projeto Co-creative youth

Este guia metodológico do projeto do território deve ser estabelecido com base:

1. Nas técnicas e referências metodológicas para construir e animar o projeto no território;
2. Na recolha de exemplos de projetos territoriais realizados pelos parceiros do projeto Co-creative youth;
3. Numa análise global da implementação dos projetos e do feedback dos parceiros.

As informações aqui apresentadas têm como objetivo promover a prevenção e a gestão de resíduos, aumentar a consciencialização sobre produtos ecológicos baseados na reutilização, criar empresas que trabalhem em prol do meio ambiente, desenvolver uma economia circular e criar oportunidades de trabalho para a geração jovem.

Referências metodológicas e técnicas

1- Compreender a importância da reciclagem de resíduos no território

a. A posição do setor na economia circular

A noção de economia circular baseia-se numa ampla consideração das três "vidas" dos bens (e serviços) que consumimos:

- A produção e fornecimento de bens e serviços, nomeadamente através:
 - do *ecodesign* de bens e serviços,
 - da ecologia industrial e territorial,
 - da economia de funcionalidade (utilização de um serviço, em vez da posse de um bem).
- O consumo, em particular através de:
 - uma compra responsável,
 - da reutilização e reparação.
- A gestão de resíduos, nomeadamente através da reciclagem, energia e/ou recuperação de materiais, de tudo o que não é aproveitado, otimizado ou reutilizado, nos ciclos acima descritos.

Assim, o setor da recuperação, reparação e reutilização tem o seu lugar na economia circular.

b. Por que desenvolver iniciativas neste setor nos territórios?

O atual contexto de crise económica, transição ecológica, leva-nos a otimizar o uso de

recursos através do desenvolvimento e implementação de projetos cooperativos nos territórios. O desafio para os decisores políticos locais, em particular para as coletividades, depende do apoio às iniciativas locais e do seu envolvimento nesta metodologia de cooperação sistemática a ser implementada.

A coletividade é o garante do interesse geral no território: define as condições de exploração e a valorização de determinados recursos, estabelece o diálogo entre as partes interessadas e pode orientar projetos de sinergia para favorecer a participação do maior número possível de agentes. Pode ajudar a criar sinergias de interesse ambiental e social, respondendo aos interesses de cada parte interessada.

c. Como podemos criar oportunidades na reciclagem de resíduos para os agentes locais?

O desenvolvimento de projetos co-creative para a recuperação de resíduos envolve necessariamente a cooperação entre os diferentes agentes num território. Cada agente deve ser capaz de encontrar o seu lugar e trazer as suas aptidões e conhecimentos, para estar totalmente envolvido no processo de implementação do projeto co-creative.

Abaixo encontrará algumas sugestões para argumentar a favor da participação de agentes locais, quer sejam administrações, autoridades locais, agentes económicos...:

- Promover o planeamento estratégico e a possibilidade de territórios em ações concretas;

- Reforçar a resistência dos territórios e antecipar riscos ecológicos, económicos, de saúde e sociais;
- Garantir o interesse geral em torno da utilização de recursos;
- Impulsionar e elaborar políticas de desenvolvimento económico locais ecologicamente responsáveis;
- Enriquecer, através da transversalidade e da sustentabilidade, as diferentes competências e políticas públicas das autoridades locais;
 - Gestão de resíduos: as iniciativas de projetos Co-creative permitem que as comunidades:
 - Reduzam a produção de resíduos na fonte através de uma função de consciencialização e informação;
 - Otimizem o uso de resíduos em novos recursos e criem novos canais inovadores locais, nomeadamente através da criação dos Laboratórios de Inovação Abertos;
 - Maximizem a vida útil das descargas reduzindo a quantidade de resíduos destinados ao enterramento/incineração.
 - Formação: Os projetos Co-creative oferecem a oportunidade de articular as necessidades dos agentes económicos com a oferta de formação local, com vista a manter os jovens e os empregos no território. Os principais setores abrangidos pelo projeto Co-creative youth no setor da recuperação, reparação e reutilização, são os trabalhos relacionados com a educação/consciencialização do ambiente, gestão do fluxo, recuperação/reparação de resíduos, vendas, etc. Esta oferta de formação pode fazer parte do plano de gestão do emprego e competências territorializados (GPECT).

- Fortalecer o conhecimento do setor de prevenção e gestão de resíduos no seu território;
- Participar na criação - ou manutenção - de empregos locais não deslocalizáveis, ligados à economia social e solidária e à economia circular;
- Apoiar a inovação e a inteligência coletiva no seu território;
- Tornar-se um território exemplar na gestão de resíduos.

Estas sugestões constituem argumentos que permitirão convencer os interlocutores sobre o interesse e o impacto da implementação de projetos co-creative no setor da recuperação, reparação e reutilização.

d. Realizar um diagnóstico do território

Durante o processo de desenvolvimento de um projeto, é realizado um diagnóstico territorial: a melhoria contínua é um dos pilares do desenvolvimento sustentável. O objetivo de um projeto territorial que faz parte de uma abordagem de desenvolvimento sustentável, é melhorar a situação inicial de um território, passo a passo, num processo de melhoria contínua baseado na capacidade de inovação permanente do projeto. Isto permite, para além da simples recolha de dados quantitativos, integrar as análises, as expectativas, as propostas dos agentes e dos cidadãos. As diretrizes e ações decididas no final do desenvolvimento de um projeto territorial, incluem os elementos diagnósticos para verificar a sua coerência.

Como suporte na realização do diagnóstico do projeto de território, encontra-se abaixo uma lista não exaustiva das perguntas a serem feitas (inclusive a si mesmo) para um desenvolvimento eficaz do projeto.

-
- Existe um projeto territorial para o qual o projeto Co-creative traria um valor acrescentado?
 - Quem tem competência para realizar o projeto do território?
 - Um quadro regulamentar ou organizacional determina essa competência?
 - Que tipo de iniciativas estão a ser tomadas na área antes do início do projeto Co-creative youth no setor:

 - Criação de unidades de reciclagem/revalorização/reutilização?
 - Formação relacionada com este tema?
 - Inovação e experimentação?
 - Foi realizado algum diagnóstico de território AFOM em relação aos objetivos do projeto Co-creative youth?
 - No território proposto existe algum interesse nos três pilares do Desenvolvimento Sustentável: social, económico e ambiental?
-

2- Desenvolver um projeto co-creative na área da recuperação/reparação/reutilização no meu território

a. Os agentes do território

Qualquer projeto de desenvolvimento sustentável territorial requer a participação e a mobilização ativa das partes interessadas relevantes. O objetivo é co-construir o projeto, integrando a visão e a experiência das várias partes interessadas. A participação também deve garantir uma maior aceitação do projeto, garantindo que todas as partes interessadas estejam consciencializadas e tenham acesso a informações sobre os objetivos do projeto e sobre a sua implementação.

As partes interessadas podem ser de vários níveis: podem ser organizações internacionais, administrações centrais e/ou territoriais, agentes económicos, agentes de pesquisa e formação, associações, organismos de disseminação, sociedade civil.

Existem vários tipos de envolvimento das partes interessadas:

- Informar e sensibilizar a população e os agentes socioeconómicos do território sem esperar um retorno;
- Consulta, onde a informação é feita de baixo para cima: é uma compilação da opinião dos agentes do território, para informar os decisores nos seus processos de decisão;
- Concertação: é um esforço conjunto dos representantes eleitos, técnicos e habitantes do território num projeto público, com vista à sua apropriação e aceitação por parte de todos;
- Co-decisão, que permite a partilha genuína do poder de decisão sobre as principais opções do projeto, e até mesmo se é apropriado.

Os papéis dos vários agentes podem ser agrupados em cinco funções principais: impulsionar, orientar, operar, financiar e capitalizar. Para cada agente ser identificado, é necessário associar-lhe uma ou mais funções.

b. Articular escalas e projetos territoriais

Os projetos co-creative não devem fazer parte dos planos de ação do projeto estratégico como simples experiências direcionadas, mas como ações destinadas ao projeto do território global, valorizadas e apoiadas como tal.

Isto permite várias posturas dentro da coletividade, quer técnicas quer políticas, e é um meio eficaz para envolver agentes económicos. Para as empresas, isto é uma questão de fixação territorial.

Assim, é necessário identificar os projetos territoriais com os quais a abordagem se vai articular, e identificar o nível de compromisso de cada um.

Esta articulação pode ser conseguida de duas formas diferentes: em termos de direção, numa lógica de impulso do projeto; ou em termos de implementação, em apoio a iniciativas já existentes e desenvolvidas no território. Estes dois ângulos de abordagem são complementares, e terão que ser adaptados ao território e à dinâmica no trabalho.

De uma forma transversal, o projeto do território também deve ter em conta os princípios de desenvolvimento sustentável na sua articulação com os diferentes níveis.

c. Principais fases de um projeto co-creative e ações a serem tomadas

A coordenação de um projeto de território requer pontos de fixação, permitindo que seja realizado de forma eficaz. Existem princípios comuns para a elaboração e desenvolvimento de projetos territoriais no campo do desenvolvimento sustentável, nos quais está incluída a valorização de resíduos. Esses princípios são:

- Participação das partes interessadas
- Organização da gestão
- A transversalidade da abordagem
- Avaliação
- Estratégia de melhoria contínua

Da mesma forma, terão que ser mobilizadas diferentes ferramentas de acordo com o projeto, com o território e com a dinâmica existente, com uma ordem a ser definida e adaptada a cada situação:

- Formação,
- Diagnósticos territoriais,
- Estruturação de uma animação territorial,
- Etc.

Esses princípios, essas ferramentas e a sua articulação devem ser consideradas em cada

uma das principais etapas da construção de um projeto co-creative no território. Essas etapas encontram-se abaixo apresentadas.

A génese da iniciativa: é nesta fase que a ideia amadurece em torno de um pequeno núcleo de pessoas. É também durante esta fase que devem ser realizadas ações de sensibilização/mobilização dos principais intervenientes no território, de forma a obter uma visão geral dos futuros agentes que podem ser mobilizados para a co-construção do projeto. Essas pessoas podem ser representantes/agentes eleitos, líderes empresariais, pesquisadores/estudantes universitários ou representantes da sociedade civil que, juntos, podem decidir dar início ao processo de arranque do projeto no território.

O arranque operacional da abordagem:

Durante esta fase, ocorre a formalização de um núcleo de agentes de apoio e federativos, identificados a montante. Isto envolve definir as ações prioritárias a serem implementadas: comunicação, formação, caracterização de agentes, condução de diagnósticos territoriais (fluxos de resíduos, oportunidades de desenvolvimento económico, etc.). Durante esta fase, deve-se procurar a concretização de sinergias no território, o estabelecimento de mutualizações de curto prazo que podem servir como exemplos ilustrativos. Conseguir-se-à, assim, dar início a uma dinâmica de cooperação entre os primeiros agentes envolvidos. O pensamento estratégico a nível regional, em particular, deve ser iniciado durante esta fase.

A formalização da gestão e a sustentabilidade do processo: esta é uma fase em que ocorre principalmente a confiança dos agentes. A perpetuação da configuração do sistema ocorre nesta fase: é, então, necessário definir coordenação e animação para distribuir

papéis e responsabilidades entre os agentes envolvidos. Deve-se continuar a aprofundar e a implementar sinergias, ou a agrupar serviços ou infraestruturas, identificar novas oportunidades e avaliar os resultados iniciais. É essencialmente uma fase de solidificação da confiança entre os agentes.

A ampliação e a divulgação da abordagem: isto é uma mudança de nível. O grupo inicial de agentes/titulares do projeto está aberto a novos parceiros que integrem a abordagem. Estão em vigor novas sinergias ou mutualizações, principalmente graças ao sistema de animação que permite que os resultados sejam divulgados. Durante esta fase, é possível alargar o território abrangido pelo projeto, estender as atividades de reciclagem de resíduos a outros assuntos/materiais/fluxos, formar mais/diferentes públicos, e desenvolver ações que envolvam a sociedade civil, em geral.

Como implementar eficazmente o meu projeto co-creative sobre a reciclagem de resíduos no meu território?

Em resumo, as principais soluções são:

- Comunicar, informar, consciencializar para mobilizar agentes locais;
- Estabelecer programas de formação, especialmente para jovens, fora do mercado de trabalho;
- Organizar a gestão do projeto co-creative e desenvolver a cooperação entre agentes;
- Pesquisar e desenvolver sinergias territoriais entre os agentes;
- Melhorar a contabilização dos fluxos no território;
- Desenvolver estratégias inovadoras na área da reciclagem de resíduos nos territórios;
- Encontrar formas de financiamento para os projetos co-creative;

- Assegurar a experimentação;
- Avaliar abordagens e iniciativas no setor.

d. Organizar a co-construção do projeto com as partes interessadas

Para realizar o projeto do território, é necessário estabelecer uma dinâmica de projeto com os parceiros.

Para isso, é necessário distinguir os dois níveis de gestão do projeto: direção estratégica e operacional. A direção estratégica ocorre num comité diretor da parceria, define as orientações estratégicas e valida o processo de tomada de decisão. A direção operacional ocorre durante a implementação do projeto, permite determinar as ações prioritárias a serem implementadas para cumprir os objetivos das orientações estratégicas.

Como parte de um projeto de território co-creative, em relação ao princípio de co-construção: cada parte interessada do projeto deve ser capaz de trazer a sua visão, aptidões e disponibilidade, para investir no sucesso do projeto.

A co-construção é um método que permite que todos os agentes trabalhem juntos, e descentalizem em relação às suas respetivas organizações, instituições e funções: a pluralidade de olhares irá gerar procura e emulação. Assim, as partes interessadas intervêm como atores envolvidos, livres para fazer a sua própria reflexão construtiva. Os princípios fundamentais são a escuta recíproca e a responsabilidade individual e coletiva. O requisito de produção é uma das primeiras expectativas de uma reunião onde o trabalho de co-produção está a ser realizado.

Passo 1: Mobilização de participantes

Deve ser feita uma reflexão prévia para identificar os agentes do território a serem mobilizados como participantes. Estes agentes podem ser administrações ou autoridades

locais, responsáveis pela implementação da política de prevenção/gestão de resíduos, agentes económicos envolvidos neste setor, agentes em formação, integração profissional, trabalho com jovens, associações interessadas no tema do desenvolvimento sustentável e gestão de resíduos/valorização, etc. Dependendo das suas funções, aptidões, recursos... podem substituir:

- Parceiros envolvidos, ou seja, parceiros sem os quais o projeto territorial seria impossível de implementar, porque são determinantes a nível institucional, profissional ou financeiro, e são inevitáveis (representantes das autoridades públicas,...), pois são operadores e constituem a força motriz do projeto, ou porque são beneficiários diretos do projeto.
- Parceiros associados, ou seja, parceiros interessados no projeto, que podem contribuir, mas cuja presença não afeta o sucesso da sua execução. Estes parceiros podem, no entanto, fornecer competências humanas complementares, apoio financeiro, conhecimentos específicos ou uma perspetiva interessante.

Passo 2: Construir uma visão estratégica comum baseada nas ferramentas de diagnóstico do projeto do território

O diagnóstico do projeto do território deve possibilitar a construção de uma visão estratégica partilhada pelos diferentes agentes do projeto territorial. Cada parceiro deve ser capaz de, no interesse da co-construção do projeto, apresentar o seu ponto de vista e enriquecer os vários elementos do diagnóstico. Este confronto entre o diagnóstico e os diferentes pontos de vista é um pré-requisito essencial para a criação de uma visão estratégica comum. Assim, será necessário especificar o sistema de agentes, o valor acrescentado do projeto em relação aos projetos/dinâmicas já existentes no território, as responsabilidades e funções de cada um...

Passo 3: Aprofundar os pressupostos do projeto e ampliar a parceria

A co-construção permite aprofundar certos temas com grupos de trabalho mistos (internos/externos). Torna possível comparar os pontos de vista e tomar decisões, conscientes das posições e complementaridades de cada um. Assim, a abertura da parceria dentro dos grupos de trabalho possibilitará direcionar especificamente os temas do projeto, a fim de estudar mais especificamente certos aspetos (estudos de posicionamento, viabilidade e potencial económico, etc.) ou meios para implementar,...

A co-construção, em qualquer caso, deve esclarecer parcerias, compromissos recíprocos e prefigurar o método e os critérios para uma avaliação partilhada.

De uma forma transversal a estas etapas, é necessário animar a parceria. Para tal, é necessário propor, o mais rapidamente possível, regras de funcionamento da parceria, definir o tamanho dos grupos de trabalho, a duração dos diferentes *workshops*, o calendário de implementação do projeto, o papel do piloto,...

As regras essenciais para um trabalho de co-construção bem-sucedido são:

Cooperar para estabelecer um diagnóstico partilhado sobre o projeto/situação, para definir coletivamente as ações a serem implementadas.

Diferenciar a participação a título pessoal ou em nome de uma estrutura.

Trocar ideias de forma aberta, escutar uns aos outros, respeitar o direito de falar (direito de ser principiante, mostrar iniciativa).

Associar sistematicamente uma crítica a uma sugestão.

Cada participante trabalhar sozinho entre as sessões, ter o seu próprio tópico, deixar o

projeto ser conhecido entre si e recolher informações/comentários.

Participar em todas as reuniões, ou propor contributos antes ou depois da troca.

Validar sistematicamente os elementos produzidos.

Nomear referências para retransmitir e ser testemunho fora do grupo de trabalho.

e. Critérios para definir o território onde se pretende desenvolver o projeto

Como orientação, e em ligação com o questionário já estabelecido para o [diagnóstico do território](#), encontra-se abaixo uma lista de perguntas, não exaustiva, para definir o projeto do seu território

-
- Qual é a área mais importante do projeto em termos:
 - Geográficos?
 - Elementos de planeamento territorial (padrões de organização administrativa territorial, etc.)?
 - Agentes públicos e privados organizados no território que trabalham no setor do projeto Co-creative youth?
 - As iniciativas locais podem ser aceites e participarem na implementação do projeto do território?
-

As experiências do projeto Co-creative youth

Durante o ciclo de vida do projeto, todos os parceiros definiram juntamente com as suas partes interessadas e atores locais um projeto que atende às necessidades e oportunidades do seu território. Mobilizam todos os seus esforços para implementar o seu projeto e obter o melhor impacto sobre a população local e assegurar a sua sustentabilidade. Os 6 projetos territoriais encontram-se abaixo descritos:

- Apoio ao projeto local de centros de reciclagem na Córsega – França
- Reciclagem criativa e integração – Itália
- Testar o Percurso de Formação - Portugal
- Workshop de co-cycling em EASDIB (Escola de Arte e Design) – Espanha
- A vida ideal em Gävle 2030 – no contexto de um globo -Suécia
- “Atualizador” de resíduos em ação - Bélgica



f. Office de l'Environnement de la Corse e Etudes et Chantiers Corsica

<u>Nome do projeto Local:</u> Apoio ao projeto local de centros de reciclagem na Córsega	<u>Contacto:</u> Office de l'Environnement de la Corse Uffiziu di l'Ambiente di a Corsica 14, Avenue Jean Nicoli 20250 Corte Tel : 04.95.45.04.00. E-mail : contact@oec.fr
<u>Período:</u> 2 de maio 2018-23 de julho 2018	<u>Grupo-alvo:</u> Autoridades locais, institutos e associações de formação, entidades de gestão de resíduos, organizações e empresas de solidariedade social
<u>Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto:</u> <ul style="list-style-type: none"> • O <i>Office de l'Environnement Corse</i> como coordenador da fase de preparação. • O <i>Etudes et Chantiers</i> como <i>designer</i> e coordenador da formação. • O <i>Fablab of Corte</i> como coordenador e fornecedor da formação em campo. • O <i>Sud Corse Insertion</i> como parceiro associado para a proposta do projeto do território e como fornecedor de formandos para a formação. • O <i>Recyclerie Calvi</i> como parceiro associado para a proposta do projeto do território e como fornecedor de formandos para a formação. • O <i>Initiativa</i> como parceiro associado para a proposta do projeto do território e como fornecedor de formandos para a formação. <p>Além disso, cada parceiro associado tem uma atividade principal diferente para pessoas em planos de inclusão profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O <i>Recyclerie Calvi</i> oferece principalmente material reutilizável • O <i>Sud Corse Insertion</i> está a pôr em prática uma "garagem solidária" para incluir pessoas através de trabalhos de mecânica • A <i>Initiativa</i> está mais envolvida na desmontagem de produtos elétricos domésticos e na triagem de resíduos 	
<u>Contexto da implementação (território, ponto de partida,, ...)</u> Foi lançado um convite à manifestação de interesse durante os grupos de reflexão, e as associações Corsica Mobility Solidarity (Pays de Balagne), Iniziativa (Pays d'Ajaccio) e Etudes et Chantiers Corsica (Pays du Nebbiu) confirmaram o seu interesse em realizar um projeto co-creative nos seus IFAs. Graças a uma ampla representação geográfica (o <i>Office de l'Environnement</i> , com sede em Corte mas com escritórios em toda a região, o <i>Etudes et Chantiers Corsica</i> , com sede em Bastia mas representado a nível	

nacional, a *Recyclerie*, com sede em Calvi, o *Sud Corse Insertion* com sede em Porto Vecchio, a *Iniciativa*, com sede em Ajaccio), o ponto de partida do projeto teve um grande potencial.

O laboratório de inovação aberto acolheu o curso de formação mista, uma parte em Corte, uma localização central, com a colaboração da Universidade do Fab Lab da Córsega, e outra parte nos IFAs, com a colaboração de artistas/artesãos locais, para desenvolver o espírito criativo dos jovens.

Inicialmente, o território definido para o teste era o Norte da Córsega, mas a ECC e os parceiros associados não conseguiram suportar os custos de transporte.

Para envolver todos os parceiros, foi finalmente decidido realizar a reunião de decisão em Corte, em 22 de março de 2018, nas instalações do *Office de l'Environnement* e, depois, passar 2 dias de formação completos no Fablab, em Corte.

A parte teórica da formação foi realizada nas instalações do *Etudes et Chantiers*. Mais de 15 formandos participaram fisicamente nas 7 unidades de formação, e o *Etudes et Chantiers* instalou o Skype para a parte teórica da formação, a fim de ensinar aos parceiros associados.

Breve descrição:

Após a primeira reunião, após os parceiros terem decidido como pôr em prática o projeto territorial, foi projetado um programa de formação detalhado pelo *Etudes et Chantiers*, o qual se encontra abaixo. Consiste em 7 módulos separados, com o objetivo principal de criar um objeto.

Parte 1: Prevenção de riscos profissionais

- Responsabilizar-se pela própria segurança e assegurar a segurança dos outros.
- Adaptar o próprio comportamento tendo em conta as regras de segurança e de ergonomia.
- Responsabilizar-se pela preparação do local de trabalho em conformidade com as condições de segurança e acessibilidade.
- Proteger o ambiente de trabalho.

Parte 2: Executar as reparações mais pequenas (Limpeza, desmontagem, montagem)

- Reconhecimento e propriedade dos materiais.
- Combinar as ferramentas e técnicas de limpeza com as mercadorias a limpar.
- Garantir o controlo de qualidade dos bens reparados de acordo com as normas em vigor.

Exercício 1: Identificar os tipos de madeira usados no *design* de móveis

Parte 3: *Eco-Design*, Valorização e Introdução ao *design*

Adaptar um comportamento que facilite a criatividade, a capacidade de impor limites, e criar em comum com um artesão ou um particular.

- O que é o *Eco-design*?
- O ciclo de vida das matérias primas
- FSC and PEFC eco-labels

- Como desenvolver a criatividade?
- Consciencialização sobre a reutilização/reutilização, recuperação e *eco-design*.

Exercício 1: Ferramentas, tempo, custo, planos, plano de execução

Parte 4: Iniciação às vendas

- O processo de venda
- *Merchandising*
- Política de preços

Exercício 1: Como calcular um preço?

Exercício 2: Situação prática – Receber clientes

Avaliação:

Acompanhamento da implementação e avaliação dos resultados da formação, através do método desenvolvido pelo parceiro belga.

Cada parceiro associado decidiu o material, a metodologia para obter o objeto final:

1. O *Sud Corse Insertion* queria fazer um pin com o logotipo da sua marca gravado a laser, e colocá-lo em sacos de pneus reciclados. Material: plástico
2. O *Recyclerie Calvi* queria fazer um quadro de avisos com o logotipo da sua associação gravado a laser. Material: madeira
3. O *Etudes et Chantiers* queria fazer uma motosserra falsa com madeiras flutuantes recuperadas, e depois gravar o logotipo e o nome da associação.



Fase de teste:

O *codesigning* da formação e a própria formação representaram uma fase de testes para atender as necessidades de todo o território, liderando um grupo de mais de 10 formandos e 2 formadores, para além dos formandos e formadores remotos do *skype*.

Desenvolvimentos posteriores :

O relatório de feedback desta primeira formação representou a primeira base para um projeto de território sustentável: os resultados da formação-piloto serão divulgados na semana europeia de redução de resíduos, durante o evento multiplicador, na Conferência Final Co-creative youth, e serão propostos aos formadores e às partes interessadas para encorajar a duplicação da formação Co-creative no território da Córsega.

<u>Nome do projeto Local:</u> Reciclagem criativa e integração	<u>Contacto:</u> Nome: Tiziano Cini Morada: via delle Fiascaie 12, Empoli Mail: info@asev.it
<u>Período:</u> janeiro 2018 – dezembro 2018	<u>Grupo-alvo:</u> Jovens desfavorecidos
<u>Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto:</u> <ul style="list-style-type: none"> • ASEV (representante do setor de educação e formação) – para organizar e coordenar o projeto e manter todos os parceiros unidos; • Municipality of Empoli (o principal decisor político da região) – para dar apoio e fornecer ligações com as partes interessadas locais, avaliar e indicar as prioridades, • Association Re.So (Recupero solidale) (atividades sociais) – para partilhar a sua experiência e assessorar as atividades. • Alia Servizi Ambientali S.p.A. (uma empresa de gestão de serviços ambientais da Toscana) – para dar apoio na fase de programação. 	
<u>Contexto da implementação (território, ponto de partida,...)</u> <p>O projeto local definido na Itália focou-se na reciclagem criativa e integração. O território para teste foi definido durante os Grupos Específicos organizados com as principais partes interessadas da região. Após a análise SWOT e as discussões sobre os potenciais existentes, foi decidido limitar o território para as atividades do projeto (incluindo as Atividades Promocionais Locais) à cidade de Empoli.</p> <p>Como ponto de partida, decidiu-se usar a experiência de um projeto da associação Re.So. (Recupero solidale) que teve como objetivo reduzir o desperdício de mercadorias em supermercados e hipermercados através da recuperação de todos os produtos que já não podem ser vendidos, mas que podem perfeitamente ser consumidos, canalizando-os solidariamente para associações locais. A primeira ideia foi fazer com que o RE.SO trabalhasse com as escolas secundárias de Empoli durante as horas obrigatórias da designada “alternância entre escola e trabalho”.</p> <p>No entanto, no início do segundo ano do projeto, considerando que eram necessárias algumas grandes práticas burocráticas para envolver as escolas no projeto, decidiu-se concentrar as atividades do projeto do território numa outra direção: os jovens refugiados. A escolha foi reforçada pelas seguintes considerações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - existem muitas associações no território que gerem os centros de receção e permanência de refugiados. A Asev é uma dessas organizações. - <u>Os jovens refugiados representam um grupo desfavorecido na sociedade de acolhimento e</u>, quando obtêm os documentos e a autorização para residirem em Itália, enfrentam um difícil período de procura de trabalho e, portanto, o conhecimento que o curso Co-creative oferece, as aptidões obtidas 	

nos laboratórios criativos, bem como o entendimento que a recuperação de resíduos, a gestão de resíduos, a reutilização e a reciclagem se podem tornar o seu novo emprego/atividade, podem ajudar na sua integração socioprofissional.

Breve descrição:

Por um lado, a fim de transferir o conhecimento Co-creative youth para os destinatários definidos, decidiu-se ativar o curso teórico nas instalações da ASEV. Por outro lado, a fim de despertar o espírito criativo dos refugiados, os laboratórios/*workshops* sobre o uso de resíduos para construir objetos de *design*, foram organizados diretamente no local onde os migrantes residem.

A atenção principal foi dada aos laboratórios, enquanto o curso teórico foi limitado à UNIDADE_1 do Repositório de Formação Co-creative e representou uma parte da fase piloto. No entanto, a resposta dos participantes à parte teórica foi muito positiva.

No planeamento das atividades para os laboratórios, considerou-se a opinião e os desejos dos beneficiários, e, finalmente, os *workshops* fossem organizados da seguinte forma:

1. Começámos com algumas **atividades muito simples** para:
 - que os beneficiários obtivessem um resultado positivo imediato (a sua própria pequena criação - produto), servindo como motivação e incentivo para prosseguir com algo mais difícil.

O *slogan* desta fase era: “Eu também consigo!”. O material que decidimos usar foi o papel.

Aqui estão algumas criações dos refugiados e o processo de criação:



2. Continuámos com a apresentação das **Boas Práticas** italianas: exemplos daqueles que conseguiram criar emprego para si e para os outros, começando do zero e tendo presente apenas uma ideia sobre como reutilizar de forma criativa um tipo específico de desperdício. O objetivo desta fase era:

- Aumentar o entusiasmo e convencer os participantes que este tipo de atividade pode realmente ser lucrativo.

O *slogan* desta fase era: “Pode ser lucrativo!”

3. Na fase seguinte os refugiados foram divididos em **grupos de interesse**, porque era muito importante que todos pudessem trabalhar com o material que consideravam “interessante”, por outras palavras, com o **material que os inspirava a eles** e não aos outros. Foram criados três grupos:

- um para costurar
- um para trabalhar com madeira
- um (para aqueles que não tinham a certeza sobre a sua própria inspiração) para criar alguns jogos de tabuleiro, usando papel e outros materiais disponíveis como madeira, por exemplo.

O *slogan* desta fase era: “Nós sabemos o que era. Vamos imaginar o que pode se tornar!”.

Aqui estão algumas criações:





4. A última fase foi dedicada à venda. Através de algumas exposições e feiras que costumam ser organizadas antes dos feriados nacionais (como o Natal), os refugiados tentaram vender as suas criações.

Desenvolvimentos posteriores:

Como conclusão, podemos afirmar que o projeto foi bem-sucedido e atingiu os objetivos fixados. Aconselhamos a adoção e exploração deste exemplo noutros centros de refugiados.

Uma outra sugestão, é a de considerar a ideia inicial do ASEV. No futuro, pode ser realizado um projeto que una o RE.SO a escolas secundárias, com a ajuda das autoridades das escolas secundárias. O objetivo pode ser estabelecer uma colaboração entre o setor social e as escolas para:

- por um lado, promover o processo de educação ambiental, para ensinar os alunos a terem um comportamento responsável em relação aos recursos e produtos, transferir a experiência do RE.SO através dos seus operadores aos jovens através da implementação de *workshops*;
- por outro lado, para enriquecer/"melhorar" as atividades da RE.SO através das novas e criativas ideias e competências tecnológicas dos jovens.

h. Instituto de Soldadura e Qualidade

Nome do projeto Local: Co-creative Youth – Testar o Percurso da Formação Combinada em Portugal	Contacto: Nome: ISQ Morada: ISQ Academy Mail: formacao@isq.pt
Período: janeiro a setembro 2018	Grupo-alvo: <ul style="list-style-type: none"> Jovens – NEETs e/ou estudantes e formandos que frequentam formação
Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto: <ul style="list-style-type: none"> municípios de Lisboa (freguesia de Arroios), Oeiras e Sines: estes parceiros foram as nossas principais partes interessadas. Desempenharam um papel de mediador, divulgando os resultados do projeto e/ou estabelecendo parcerias com escolas locais, escolas de formação profissional e comunidades locais, identificando imigrantes; ISQ e CECO – são EFP com formação. A ideia é testar o currículo “Co-Creative” com formandos, durante o período de laboratórios abertos; Repair Café, Fab Labs e o ECP (Economia Circular em Portugal) – são parceiros na área da economia circular. Usamos as suas instalações para partilhar boas práticas para estabelecer projetos territoriais em comum. 	
Contexto da implementação (território, ponto de partida, ...) Durante a fase do estado da arte, um dos grupos focais portugueses foi formado no Município de Lisboa - Projetos Europeus e Departamentos de Gestão de Resíduos. Através do contacto com o Município de Lisboa, o ISQ teve a oportunidade de aprender mais sobre o parceiro ECP - Economia Circular em Portugal https://www.circulareconomy.pt/ - e o FAB LAB - http://fablablisboa.pt/ - e os projetos Repair Café - https://www.circulareconomy.pt/repair-cafe/ - ambos apoiados pelo Município de Lisboa. Depois disso, o ISQ falou diretamente e reuniu várias vezes com estes parceiros, apresentando o projeto Co-Creative e tentando estabelecer uma parceria para implementar os laboratórios de inovação abertos nas suas instalações. A partir destes contactos, o ISQ participou e apresentou o projeto Co-creative na <i>Circular Economy Mapping Week</i> (fotos acima) https://old.circulareconomyclub.com/circular-economy-mapping-week/lisbon-mapping-session-lindsey-wuisan/ .	



No final, foram feitas algumas adaptações, e o laboratório de inovação aberto foi implementado nas Instalações de Formação do ISQ, com o apoio do Município de Oeiras, onde o ISQ está localizado, e foi também contactado durante a fase do estado da arte. Apesar disso, o Fab Lab e o Repair Café de Lisboa - localizado na freguesia de Arroios (município de Lisboa) - não foram esquecidos, e a parceria continuou para exemplos de boas práticas e sessões extra-curriculares - sessões de sensibilização - para a Economia Circular.



Sessões do Repair Café

No final, os laboratórios de inovação abertos foram realizados em duas Sessões de Formação, de janeiro a junho de 2018, abrangendo um total de 24 alunos entre os 18 e os 25 anos. O trabalho prático foi implementado nas instalações de formação do ISQ, nos *workshops* de soldadura e eletricidade, e as sessões de sensibilização foram baseadas nos exemplos do Fab Lab e do Repair Café.





Formandos e sessões Co-creative

Na fase inicial, o projeto Co-Creative Youth também foi apresentado ao CECOA - <https://www.cecoa.pt> – uma escola profissional em Lisboa. A ideia inicial era também implementar os laboratórios abertos nas suas instalações com os seus jovens estudantes de “Merchandising Visual”. A ideia era fazê-los reutilizar plásticos, papéis e tecidos de uma forma criativa, na construção dos seus projetos. Infelizmente, na altura não houve inscrições suficientes, e este laboratório aberto não pôde ser implementado durante o período piloto. Apesar disso, os resultados do projeto foram partilhados com eles e o CECOA está a planear implementar algumas das boas práticas do Co-Creative em futuros cursos de formação de “Merchandising Visual”.



Breve descrição:

O projeto territorial foi realizado nas Instalações de Formação do ISQ, localizada em Oeiras:

O ISQ liderou a fase de teste das sessões presenciais com os seus formandos, nomeadamente nas sessões de “Técnico de Soldadura” e “Eletrónica e Telecomunicações”. Ambas as sessões lidam com diferentes materiais a serem valorizados: metais – na formação “Técnico de Soldadura” – e fios, placas, plásticos e metais – na formação “Eletrónica e Telecomunicações”.

O ISQ foi responsável por testar a Unidade Número 2 - Classificação e desmontagem de objetos ou subelementos. Isto foi muito benéfico, uma vez que as sessões de formação e os laboratórios fazem isso diariamente: a desmontagem, a reciclagem e a reutilização de materiais, são uma das principais

responsabilidades do ISQ. Os materiais podem variar desde plásticos a metais - nomeadamente, placas de soldadura - como também equipamentos elétricos e eletrónicos. Então, para o ISQ foi bastante interessante receber algum enquadramento teórico sobre como realizar estas tarefas.

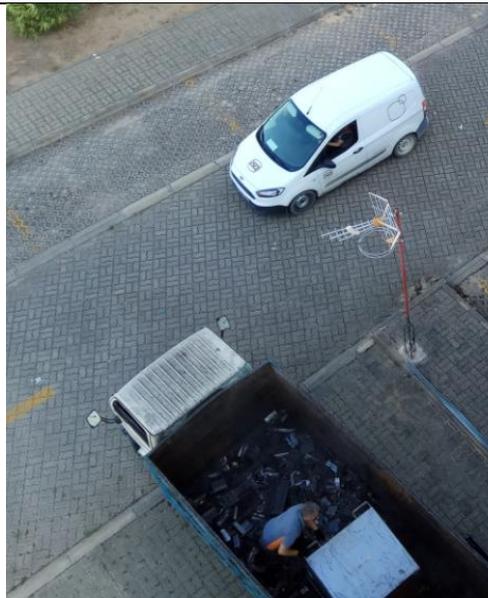
No final, os formadores teóricos e práticos do ISQ - adaptando todos os conteúdos das Unidades à sua própria realidade - puderam testar todas as unidades de formação do Co-Creative Youth. Desde a criação de uma Economia Circular e de sessões de consciencialização ambiental para nossos formandos, passando pela sensibilização de desmontagem, limpeza e escolha de materiais e bens, a fim de serem reutilizados em futuros projetos/formações. Apesar de algumas destas práticas já estarem implementadas no ISQ, após o projeto Co-Creative, os formandos e a equipa passaram a ter mais consciência sobre a importância de executar estas boas práticas de uma melhor forma, mais padronizada e eficaz. Na verdade, toda a equipa de Formação do ISQ está envolvida: na SEMANA EUROPEIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, os formandos do ISQ desenvolveram uma ECO-Eco para as instalações de formação do ISQ: um conjunto das 10 principais Eco-regras a serem implementadas no Departamento de Formação do ISQ. O impacto foi enorme!



O código ecológico do ISQ a ser escrito pelos formandos do Co-creative youth



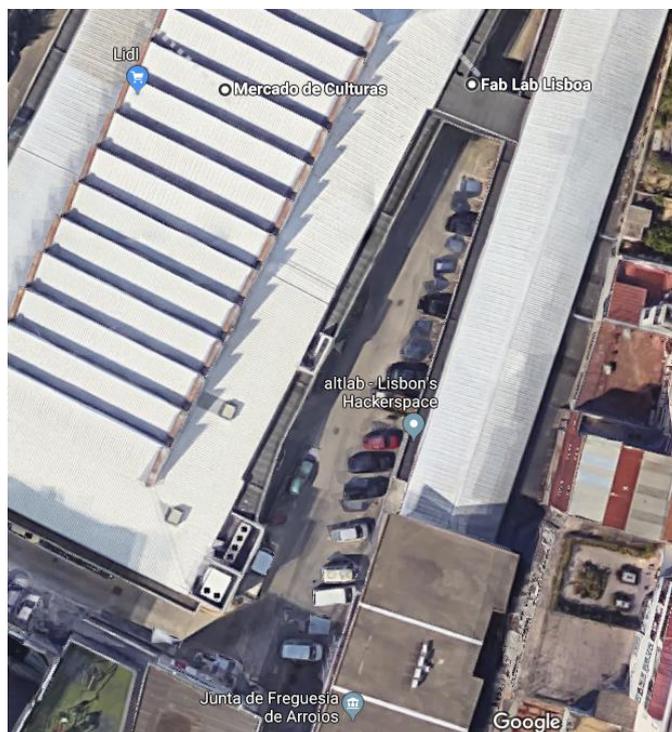
Desmontagem de Objetos nas instalações do ISQ



Recolha de placas de Soldadura no Centro de Soldadura do ISQ

Desenvolvimentos posteriores:

A partir desta ligação com a freguesia de Arroios (município de Lisboa), onde estão localizados o Fab Lab e o Repair Café, está a ser planeado neste momento um futuro projeto territorial: uma nova formação Co-Creative com migrantes, nomeadamente mulheres, como utilizadores finais.



Os resultados do projeto, nomeadamente o *Gráfico de competências curriculares de um upgrader co-creative*

e a *Plataforma de promoção e rede*, foram partilhados com os municípios de Lisboa, particularmente na freguesia de Arroios, Oeiras e Sines (durante os nossos MEs)

A partir desta ligação com a freguesia de Arroios (município de Lisboa), o ISQ foi convidado a realizar a conferência final do Co-Creative nas suas instalações - Mercado das Culturas (ver o Google map) - e conceber um futuro projeto de território: implementação de uma nova formação Co-Creative com migrantes, nomeadamente mulheres, como utilizadores finais. “Integração através da educação” e “Capacitar as mulheres migrantes” foram as palavras de ordem. A ideia geral é apresentar o programa de formação Co-creative a esses públicos, ajudando-os a criar as suas próprias microempresas de economia circular, na comunidade.



Nome do projeto Local: <i>Workshop de co-cycling em EASDIB (Escola de Arte e Design)</i>	Contacto: Consell de Mallorca Nome: Margarita Socias Morada: Mail: msocias2@conselldemallorca.net
Período: 19 a 20 de fevereiro 2018	Grupo-alvo: <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes, professores • Empresas, organismos • Público em geral
Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto: <ul style="list-style-type: none"> • Escola de Arte e Design e Instituto Superior Politécnico de Palma: professores e alunos trabalharam juntos nos seus projetos individuais. • Fundacio Deixalles: explicaram os problemas sociais e ambientais associados à produção de resíduos. • Ecoembes: A organização espanhola sem fins lucrativos que se preocupa com o meio ambiente através da reciclagem e do <i>eco design</i> de embalagens a nível nacional, explicou o seu trabalho com embalagens. 	
Contexto da implementação (território, ponto de partida, ...) <p>Este projeto nasceu nas reuniões do grupo de referência organizadas pelo Consell de Mallorca, realizadas entre fevereiro a maio de 2017. Tendo em conta a Análise do Estado da Arte implementada no projeto Co-creative Youth, as partes interessadas viram uma boa oportunidade para uma maior colaboração entre as suas instituições (trabalhadores, professores e alunos), para fortalecer o projeto <i>upcycling</i> com matérias-primas provenientes da recolha de resíduos.</p>	
Breve descrição: <p>O <i>workshop</i> de <i>Co-upcycling</i> foi realizado durante dois dias, com a participação da Escola de Arte e Design, do Instituto Superior Politécnico de Palma, da Fundació Deixalles e do Ecoembes.</p> <p>Os alunos das duas escolas foram divididos em 10 grupos de trabalho mistos para realizar a atividade. O objetivo principal era projetar lâmpadas de plástico a partir de resíduos.</p> <p>Usaram principalmente 2 tipos de plástico: PET (tereftalato de polietileno) e HDPE (polietileno de alta densidade).</p> <p>Os oradores usaram a metodologia Pecha Kucha para apresentar o programa e o <i>workshop</i> aos alunos. Cada orador tem 20 fotos, e tem que explicar cada uma delas em 20 segundos (num total de 6 min e 40 segundos). A Metodologia "20 x 20" garante uma comunicação dinâmica e sistemática das ideias mais importantes para o público.</p> <p>O programa do <i>workshop</i> do <i>Co-upcycling</i> foi o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao <i>workshop</i> - Problemas ambientais e sociais com a produção de resíduos - Apresentação do Ecoembes - Matérias primas de plástico - Processos <i>Co-creation</i> e <i>upcycling</i> 	

- Planeamento de um projeto de iluminação
- Montagem elétrica para iluminação
- Criação de grupos
- Início de projetos
- Análise de resultados
- Execução de projetos
- Apresentações de projetos



Desenvolvimentos posteriores :

Este *workshop* é o primeiro passo para uma maior colaboração entre o setor da formação, os recicladores e as organizações, a fim de repensarem sobre a redução de resíduos e o *upcycling*.

Está previsto definir uma futura colaboração anual, para a realização de *workshops* semelhantes.

j. Gästrike återvinnare

<p><u>Nome do projeto do Território:</u> A vida ideal em Gävle 2030 – no contexto de um globo</p>	<p><u>Contacto:</u> Nome: Eva Johansson Morada: Gästrike återvinnare Mail: eva.h.johansson@gastrikeatervinnare.se</p>
<p><u>Período:</u> setembro 2017 – agosto 2018</p>	<p><u>Grupo-alvo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes, professores, escolas • Empresas, organismos • Políticos, funcionários públicos • Público em geral
<p><u>Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas privadas e empresas municipais: trabalham em conjunto com os alunos/escolas nos seus projetos individuais : Region Gävleborg, Länsstyrelsen Gävleborg, Naturskyddsföreningen, Sandvikens Kommun, Sweco AB, Gavlefastigheter AB, Sodexo AB, BIG – Brottsförebyggarna I Gävle, Omställning Gästrikland, Högsolan i Gävle, Gästrike Vatten, Gävle Energi AB, WWF, Älvkarleby kommun, Sandvikens Kommun, Svenska Kyrkan, Gavlegårdarna, Gästrike återvinnare. • Município de Gävle: é o parceiro principal e a nossa parte interessada que organizará as questões práticas no evento final - o conselho • Estudantes/professores/escolas: desenvolvem ideias e exemplos práticos de como pode ser uma vida sustentável ideal em 2030: Vasaskolan, Borgarskolan, Vallbacksskolan, Polhemsskolan, Stora Sätterskolan. • Políticos: discussões e debates com grupos alvo e com o público 	
<p><u>Contexto da implementação (território, ponto de partida,, ...)</u></p> <div style="display: flex; align-items: flex-start;">  <div style="width: 60%; padding-left: 20px;"> <p>Este projeto teve início no verão de 2017, e surgiu com a vontade dos parceiros em compreenderem mais aprofundadamente os temas de sustentabilidade local e global. A ambição passa por envolver agentes de áreas privadas, municipais e funcionários públicos para trabalharem em sinergias. A vida ideal é implementada como parte do trabalho do Município de Gävle sobre as metas globais para o desenvolvimento sustentável - Agenda 2030 e Primeira Geração #firstgeneration (#GLOBALAGÄVLE), Programa de Estratégia Ambiental do Município de Gävle e Estratégia Educacional de Aprendizagem Sustentável em Gävle.</p> </div> </div>	
<p><u>Breve descrição:</u></p>	

Alguns dos parceiros que participaram no projeto sugeriram que as escolas se pudessem candidatar para trabalhar no projeto. Durante todo o processo, os parceiros deram o seu contributo e orientaram esse grupo em particular.

Para obter melhores resultados, era necessário envolver diferentes agentes na sociedade que trabalhassem para o mesmo objetivo essencial. Para podermos prever como será viver uma vida boa e sustentável no futuro, terão que existir mudanças na forma como vivemos e consumimos produtos. O desafio está em reutilizar, reconstruir, remodelar ou mesmo inventar novos produtos ou formas de poupar os nossos recursos.

O projeto prevê que no dia do conselho os alunos apresentem as suas ideias e/ou produtos. Existirá um painel de discussão que envolve políticos e pessoas importantes nos negócios na área da sustentabilidade ambiental.

O projeto do território é um projeto criativo que terminará com um conselho final na Universidade de Gävle 2018, que estará aberto ao público.

Avaliação da Vida Ideal em Gävle.

Os alunos sugerem como seria e funcionaria Gävle em 2030 - Conselhos para a iniciativa "A vida ideal em Gävle 2030 - no contexto de um globo".

Os conselhos para a iniciativa "A vida ideal em Gävle 2030 - no contexto de um globo" está em curso há um ano em três escolas secundárias e numa escola superior, em Gävle. No dia 21 de março, os alunos apresentaram, na universidade, o seu projeto sobre o futuro num Gävle sustentável durante um dia. Ao longo do dia, professores, políticos, funcionários e representantes da indústria e de associações, também participaram. Além da exposição dos trabalhos dos alunos, também se realizaram trabalhos em grupo, painéis de discussão e reflexões.

O envolvimento dos alunos nas questões é excelente. Os próprios alunos dizem que o trabalho foi divertido e pedagógico, que obtiveram conhecimentos importantes e que aprenderam muito sobre os temas, e sobre como é complexo trabalhar com planeamento social. Também ficou claro que os estudantes querem estar envolvidos em assuntos que influenciem o seu futuro.

Os alunos trabalharam numa variedade de áreas: construção, habitação, separação, espaços verdes, áreas de lazer, alojamento público, transporte, alimentação escolar, alimentos nutritivos, pegadas orgânicas e indústria automóvel sustentável.

The students have worked with a variety of areas: construction, housing, housing, segregation, green spaces, recreational halls, public accommodation, transport, school food, nutritional food, organic footprints and the sustainable automotive industry.



"Os objetivos importantes do aconselhamento são fazer com que os alunos participem na definição do futuro de Gävle, e envolvê-los no diálogo com os adultos", afirma Sofia Lord, da estratégia ambiental na Educação em Gävle. Para os professores, o trabalho começou com o planeamento, na primavera de 2016, e os alunos trabalharam nos projetos durante o ano letivo. Ullrika Forsgren é líder de projetos de aprendizagem para o desenvolvimento sustentável e também trabalhou nesta iniciativa. Ela gosta da atmosfera positiva que se verifica ao longo do dia e do grande interesse demonstrado pelos adultos que participam.

Klara Wirdby trabalha em estratégias de construção comunitária no município de Gävle, e inspira-se no empenho que os jovens demonstram no seu trabalho. Ela salienta que o envolvimento dos jovens no desenvolvimento social é estrategicamente importante a longo prazo, e é uma questão importante para a democracia. No seu trabalho, os alunos aprendem a compreender o processo de planeamento, e para que servem as autoridades e os organismos.

Os alunos Hanna Sundin e Wilma Östlin de Borgarskolan, trabalharam sobre a segregação no seu projeto. Entre outras coisas, analisaram como a distribuição se parece com os direitos de propriedade e com os condomínios, em distritos como Andersberg e Hagaström, e como aumentar o mix de tipos de habitação. Durante o trabalho, os alunos levantaram o olhar porque a segregação não está apenas em áreas socialmente vulneráveis, mas também em regiões como Hagaström e Villastaden.

Karl Vestlund e Farhad Ahmadzai, do Vasaskolan, trabalharam sobre espaços verdes no planeamento da cidade.

A conclusão a que chegaram, é que é importante preservar os espaços verdes no centro da cidade, e não construí-los. "Com o trabalho do projeto, conseguimos ter uma nova maneira de ver a sociedade", afirma Karl. " Pensar sobre como é importante ter a natureza à volta". Os jovens de hoje acham que podem influenciar o desenvolvimento social? "Sim," Afirma Farhad, "podemos, e é importante que nos façamos ouvir sobre o nosso futuro."

Emil van Kuijl, Jesper Larsson e Gustav Strand de Polhemsolan planearam uma nova área residencial. Pretendiam planejar a sustentabilidade com, por exemplo, células solares, espaços para reciclagem e um parque automóvel para a região. O grupo também pensou em criar condições para a comunidade e um ambiente agradável ao ar livre com vegetação. " Existem muito mais coisas para pensar do que se julga, ao planejar uma área residencial," afirma Emil.

Emin Gadzo, Yahya Omar e Abbas AlFaham, da Escola Vallbacks, viram mais de perto uma indústria automóvel sustentável. Abbas salienta que apenas deve ser usada para carros que não emitam dióxido de carbono fóssil, como carros elétricos e carros a biogás. O grupo propõe que em Gävle haja uma indústria automóvel que produza 100% de carros ecológicos, para bem do nosso clima. Recomendam que seja feito um esforço para desenvolver aptidões para o fabrico de novos carros amigos do ambiente.

Patrik Stenvard, presidente da câmara municipal, ouve e participa no trabalho dos alunos interessados. Para Patrik, os alunos são dedicados e demonstram grande empenho. O trabalho dos alunos também suscitou ideias e novas reflexões no presidente da câmara municipal. Por exemplo, a criação de oportunidades para uma vida mais coletiva e a perceção dos alunos sobre o quão isso é importante para a alimentação sustentável na escola. Patrik também incentiva os alunos a apresentarem as suas opiniões sobre o desenvolvimento de Gävle em curso no município de Gävle, em 2030.

Marcela Davila, Helena Ström e Karolina Häagg Franzén são algumas das professoras que trabalharam com os alunos no projeto. Hoje, estão muito orgulhosos. Que reflexões fazem os professores sobre o trabalho dos alunos no "A vida ideal em Gävle 2030 - no contexto de um globo"?

"Hoje, vê-se a alegria e o orgulho dos estudantes!" responde Helena enfaticamente. Karolina está impressionada com a forma como os alunos desenvolveram e adquiriram novos conhecimentos, e como cresceram e aumentaram as suas perspetivas. As questões de sustentabilidade são importantes para os jovens, e estes tornaram-se ainda mais conscientes durante o trabalho. Marcela verificou que os alunos querem realmente participar na construção da comunidade e têm muitos pensamentos inteligentes, inclusive sobre a criação de condições para a comunidade, por exemplo, casas coletivas para todas as idades. Professores das diferentes escolas começaram a falar sobre a cooperação entre as escolas no próximo ano, para que os alunos se possam encontrar e, assim, criarem ainda mais integração e aprenderem uns com os outros.

Evelyn Klöverstedt, presidente do conselho de educação, foi à inauguração no período da tarde, e o Ministro dos Assuntos Cívicos, Ardalan Shekarabi, enviou um vídeo fantástico de saudação aos alunos. Nesse dia também se realizou um trabalho de grupo onde os alunos e os adultos, em conjunto, fizeram considerações sobre o futuro em Gävlebladet, em 21 de março de 2030. Alguns dos títulos promissores e criativos dos panfletos eram:

- Qualidade de vida em Gävle – a melhor no país!
- Ameaça ambiental eliminada - Os alunos do grupo do Conselho de Gavle 2017, lançaram as bases para a sociedade sustentável atual
- Habitação para todos - agora o objetivo está alcançado
- A ameaça climática já não é uma ameaça
- O último carro a gasolina de Gävle é destruído
- Quatro horas de dia de trabalho



O dia terminou com um painel de reflexões de alunos e adultos. Os adultos ficaram impressionados com a dedicação e percepção dos alunos. As alunas Mari Al Adehesi e Bellisa Hemlin estavam contentes porque muitos adultos estiveram presentes e ouviram-nos, pois os jovens têm coisas boas para dizer e querem ser ouvidos. Mari e Bellisa também demonstravam esperança. "Desde que queiramos mudar, podemos fazer qualquer coisa."

A minha reflexão mais forte do dia é que nós, adultos, temos a grande responsabilidade de captar as opiniões e sugestões dos jovens e considerá-los na prática. São os jovens que irão viver com as decisões e planos que atualmente pomos em prática, e sofrer as consequências no futuro.

O objetivo do esforço de fazer com que os alunos participassem na definição do futuro de Gävle, e envolvê-los no diálogo com os adultos, foi cumprido. Tanto os estudantes como os adultos adquiriram percepção e inspiração durante um dia importante de reflexão e orientado para o futuro.

Desenvolvimentos posteriores:

O processo irá continuar também durante este ano, e a experiência do primeiro ano do trabalho de 2017 será muito valiosa, mesmo após o ciclo de vida do projeto Co-creative. A Gästrike återvinnare também está empenhada neste ano de 2018, pelo que o projeto CoCreative irá continuar e, espera-se, que irá perdurar no futuro, e também nos dará a possibilidade de assistir a outro projeto de aprendizagem no âmbito do Erasmus +.

k. AID Val de Senne Asbl

<p><u>Nome do projeto Local:</u></p> <p>Atualização de resíduos em ação</p>	<p><u>Contacto:</u></p> <p>AID Val de Senne Asbl Morada: Rue de Bruxelles 189, 1480 Tubize Tel : +32 2 355 62 61 Mail : coordinationpedagogique@aidvaldesenne.be jp.giacometti@aidvaldesenne.be</p>
<p><u>Período:</u></p> <p>Janeiro a dezembro 2018</p>	<p><u>Grupo-alvo:</u></p> <p>Jovens com dificuldades devido à falta de emprego, dificuldades financeiras, dificuldades em entrar no mundo do trabalho.</p> <p>Empresas comerciais que se podem tornar parceiras.</p> <p>O público durante a organização de workshops ou durante a participação em feiras dedicadas à recuperação e reutilização.</p>
<p><u>Parceiros envolvidos e as suas competências e funções no projeto:</u></p> <p>O SFMQ (Service Francophone des Métiers et Qualification), para a definição da profissão e da formação de valorizador generalista.</p> <p>Empresas parceiras no fornecimento de madeira reciclada: Carpentry Diffusion.</p> <p>Os formadores Alain Mattez e Alain Van Hamme, pelo seu know-how e competências pedagógicas.</p> <p>Os avaliadores psicossociais Margaux Firre e Aurélie Delwiche, pela atenção que dedicam aos formandos e pela sua paciência.</p> <p>A francesa - Formadora de Reciclagem Matemática, Angélique Forthomme, pelas suas qualidades pedagógicas e paciência, também.</p> <p>O designer Denis Briard pelas suas ideias durante o desenvolvimento do layout das nossas instalações, baseado em material reciclado.</p> <p>O Sr. Adrien Moscato, eco-designer que trouxe alguns projetos interessantes baseados em objetos</p>	



reciclados (projeto Desafio *Coworking*).

Contexto da implementação (território, ponto de partida,, ...)

Zona de economia rue de l'Atelier, em Tubize
Mais amplamente, o Brabante Valão e a região francófona da Bélgica

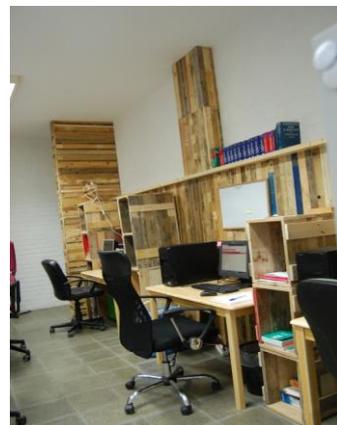
Breve descrição:

Os valorizadores AID foram formados para integrar conceitos relacionados com os processos de gestão e tratamento de resíduos.

Eles põem esse conhecimento em prática, através da recolha de paletes de madeira das empresas locais, bem como de outras empresas ativas no setor da madeira (por exemplo, Menuiserie Diffusion, Charleroi) que têm fins de stocks ou produtos que não estão em condições para serem vendidos, e madeira de desconstrução.



A madeira recolhida foi transformada em produtos acabados (por exemplo, móveis, caixotes do lixo, etc.), destinados à venda quer a particulares quer a profissionais (decoreação de lojas), ou também para alugar (criação de um stand com um piso para eventos).



Fase de teste:

Em colaboração com um designer, o mobiliário foi construído para um local de coworking, para o layout da sala dos formadores, para um stand para alugar (evento).

Graças à participação da AID no processo de definição da profissão do avaliador, e ao conteúdo da formação geral de avaliadores, conseguimos integrar estes elementos no nosso currículo, de modo a proporcionar aos formandos as melhores oportunidades de empregabilidade.



Desenvolvimentos posteriores:

O objetivo das nossas ações e colaborações é criar um serviço que possa ser usado na zona de atividade económica de Tubize, a fim de aumentar a consciencialização sobre o problema dos resíduos entre outras empresas, permitindo-lhes encontrar uma solução de baixo custo, na vizinhança imediata (economia circular), para os seus resíduos de madeira, principalmente, mas não exclusivamente.

Alguns deles são reutilizados pela AID, em particular para criar, com a ajuda - às vezes - de um designer, novos objetos, destinados à venda.

O projeto para equipar totalmente uma loja de "lixo zero" - Le Colibris em Pont-à-Celles - está destinado a ser emulado, particularmente no âmbito de lojas orgânicas, no sentido amplo.

Ao mantermos a nossa especificidade primária, formação, conseguimos integrar uma gama de produtos que são provas tangíveis de que podemos criar algo novo a partir de ... o que foi considerado um desperdício.

Iremos agora definir uma gama de produtos, que podem ser produzidos em pequenas séries, mantendo a possibilidade de trabalhar "a pedido", individualmente ou para projetos maiores.

Além disso, estamos muito interessados em desempenhar um papel na iniciação de ideias e na divulgação dos princípios da economia circular e dos 4Rs.

Como tornar o projeto sustentável: as questões da governação territorial

Ao longo do projeto Co-creative Youth, os parceiros transnacionais demonstraram que são atores territoriais, com a disponibilização de ativos em projetos de desenvolvimento territorial.

Assim, aprenderam que avançam mais facilmente se tiverem, cooperando, métodos e ferramentas eficientes para animarem os seus projetos.

Atores da economia social e solidária (ESS), atores dedicados à inserção social e profissional, mas também atores que atuam no planeamento e desenvolvimento regional ou do meio ambiente, todos participam nas reflexões atuais sobre o desenvolvimento, fazem parte da dinâmica do território e contribuem com outros na condução de projetos de parceria múltipla.

Por exemplo, descobrimos que, neste contexto, estes atores e, de uma maneira mais geral, os atores da ESS e da Inclusão, via Emprego na Córsega, têm muito a contribuir.

Principalmente através de objetivos transversais (solidariedade e participação ao mesmo nível que o objetivo económico), através das suas práticas de recursos mistos e lógicas cruzadas de atores (os seus projetos fazem parte do mercado, da contratação pública e do voluntariado ou reciprocidade), demonstram uma real importância para empreender e animar diferentemente no centro das novas dinâmicas territoriais para o emprego.

Assim, estas práticas de desenvolvimento local reforçam-se e evoluem para o desenvolvimento territorial que pressupõe a



ativação das relações sociais que geram inovação, a organização dos recursos territoriais e a conceção de um projeto.

Como podemos então passar do projeto para uma abordagem sustentável?

Considerar as principais contribuições das novas práticas, a de governação, para a gestão de territórios.

1. Contribuições do governo para projetos territoriais



a. Uma renovação da reflexão de interesse geral

Ao incentivar a abordagem baseada em projetos e dar mais espaço aos atores locais, o governo territorial levanta a questão da noção de interesse, que se torna, assim, um ponto central da reflexão política. Como resultado, a expressão dos interesses (ou necessidades, visões, etc.) dos atores locais já não está apenas à margem: está a ganhar um lugar central.

O interesse geral já não é ditado por um estado/coletividade - representado pelo representante eleito de grandes órgãos do Estado - que estaria acima do jogo partidário e transcenderia interesses particulares.

Por outras palavras, passamos da noção de interesse geral, um princípio superior válido em todo o território e a todos os níveis, para a de interesse coletivo co-construído.

O interesse coletivo contextualizado é, assim, construído de uma forma iterativa e obriga todos, mesmo o setor privado, a enfrentar os

desafios da sociedade e a justificar as suas ações.

b. Um melhor reconhecimento do conhecimento

Nesta perspetiva de co-construção, os atores locais não são apenas portadores de necessidades e visões das coisas, mas também de recursos: experiências (ex de Co-Creative), raízes locais, ligação com a população, competências... Mobilizar estes recursos - em particular, para estabelecer a interação entre o conhecimento da sociedade civil e a dos técnicos - ou para inscrever a ação pública numa história local feita de uma sucessão de experiências, promoção de desafios metodológicos.

Esta visão "de gestão" do diálogo entre os atores do território pressupõe uma mudança de postura e práticas dos representantes eleitos e dos técnicos, com uma nova distribuição dos papéis entre os funcionários do Estado e os agentes territoriais. Esboça uma democracia mais participativa na melhor das hipóteses, mesmo que às vezes seja aplicada de forma restrita, porque é imposta pela regulamentação.

c. Atitudes cooperativas valorizadas

Do ponto de vista da governação territorial, o desenvolvimento local, a preservação do meio ambiente ou a gestão dos recursos locais, como neste caso a reutilização de resíduos, continuam a ser considerados como pertencentes à administração ou aos códigos comuns. No entanto, isto já não é da responsabilidade exclusiva do Estado ou de uma coletividade.

Trata-se, antes, de coordenar as ações dos múltiplos decisores, quer atuem em nome do interesse geral, quer do seu interesse particular.

d. Mobilização e fortalecimento dos agentes territoriais

Participam também na estruturação destes atores, ou mesmo no seu surgimento.

Ao dar voz aos atores do setor do voluntariado e do setor privado, e dando-lhes o estatuto de parceiros das autoridades públicas, as práticas participativas de governação encorajam iniciativas.

Também tem impacto na estruturação destes atores, ou gera o seu surgimento.

e. Uma melhor consideração dos cidadãos

Os "atores" do desenvolvimento local há muito que se resumem em atores coletivos: autoridades locais, é claro, mas também representantes do Estado, associações, organizações profissionais, etc. Nos últimos anos, como consequência de injunções regulamentares que consideram o "cidadão", o ator individual começa a surgir e complica este panorama.

f. Uma evolução do funcionamento das instituições

Várias reformas sucessivas levaram a notáveis desenvolvimentos na ação pública. Isto pode agora ser caracterizado por algumas palavras-chave, tais como "contratualização", "responsabilidade", "transparência e avaliação", "mutualização" ...

Estes novos princípios, que fazem parte de uma lógica de fortalecimento da democracia, modificam significativamente o processo de decisão.

Assim, a tomada de decisão tende a envolver uma maior variedade de atores e a tornar-se um processo formal, incorporando múltiplas fases até a tomada de decisão, que naturalmente permanece sob a responsabilidade dos representantes eleitos através de órgãos coletivos (conselhos municipais, Conselho Comunitário, Conselho da União, Conselho Geral, Conselho Regional).

